



**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA DOM JOSÉ MANUEL IMBAMBA, ARCEBISPO DE SAURIMO E PRESIDENTE DA CEAST, POR OCASIÃO DA I ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CEAST – 2022**

Excelências Reverendíssimas Senhores, bispos da nossa conferência; de modo especial os recém-ordenados e eleito Dom António Lunguieki Pedro Bengui, Fernando Francisco e Dom Estevão Binga que pela primeira vez participam da Plenária.

Reverendos Senhores Padres;

Caros religiosos e religiosas;

Amados cristãos e homens e mulheres de boa vontade que nos escutais através da Rádio Ecclesia.

Valho-me das palavras de S. Paulo para vos saudar: “graça e paz a vós, da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo”. (Rom. 1,7)

Cá estamos novamente nestas belas e acolhedoras terras de Benguela para, na qualidade de pastores desta Igreja, reflectirmos sobre os desafios pastorais, políticos e sociais e, à luz do evangelho, apontarmos os caminhos conducentes à salvação e à realização plena da sociedade humana.

Como sabeis, em Outubro do ano passado tivemos a II Assembleia Plenária que elegeu a nova direcção da CEAST e renovou os mandatos dos responsáveis das Comissões Episcopais. Este acto foi a prova da nossa colegialidade a falar alto; a demonstração da nossa consciência de pastores e guias espirituais a afirmar-se cada vez mais; e o testemunho da nossa Igreja a caminhar e a transformar, à luz do Evangelho, a história e a vida da nossa sociedade.

Ao longo desse espaço de tempo muitas coisas aconteceram. Permitam-me que destaque as seguintes:



### 1. No Âmbito eclesial

a) **Assembleia Sinodal** - A 10 de Outubro de 2021 foi aberta oficialmente, em Roma, a assembleia Sinodal pelo Santo Padre o Papa Francisco, com o tema “**Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão**”. Trata-se de um acontecimento sem precedentes na história da Igreja a olhar para a sua dinâmica específica: partir da base na escuta de todos os baptizados. Na verdade, o Sínodo aparece como um apelo a caminhar juntos. Este caminhar juntos ou sinodalidade, como bem sublinha o documento preparatório, representa a via mestra para a Igreja, chamada a renovar-se sob a acção do Espírito e à escuta da palavra. A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas Instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de **escuta, diálogo e discernimento comunitário**, em que todos e cada um possa participar e contribuir. Ao mesmo tempo a escolha de “caminhar juntos” constitui um sinal profético para uma família humana que tem necessidade de um projecto comum, apto a perseguir o bem de todos.

Em Angola, como em toda a Igreja dispersa pelo mundo, o sínodo é ocasião privilegiada de viver e reforçar a comunhão eclesial, participando na busca de melhores caminhos no contexto dos desafios da nossa realidade e do nosso tempo.

Actualmente está em curso em Angola a fase diocesana, na sua etapa paroquial, a julgar pelo acompanhamento da Comissão nacional e das comissões diocesanas, está a ser levado a cabo com empenho e responsabilidade na procura de frutos por todos esperados. Auguro que tal empenho e responsabilidade se reforcem cada dia e todos nos empenhemos em fazer render os nossos talentos a favor do bem de todos.

b) **Novos Bispos** - A Igreja de Angola acolheu com alegria, entusiasmo e gratidão a Deus a nomeação de novos bispos da CEAST pelo Papa Francisco. Esta injeção de sangue novo, e as sucessivas ordenações emergem como sinal inequívoco de crescimento e maturidade da Igreja que está em Angola sempre ‘em saída’, indo ao encontro das pessoas e das suas realidades sócio-culturais. Os novos pastores vêm engrossar o número de obreiros da messe do Senhor num país em contínuo crescimento demográfico e com desafios pastorais novos e cada vez mais prementes. O trabalho pastoral de algumas das nossas dioceses vem reforçado, pois queremos uma Igreja mais dinâmica, mais presente na vida das pessoas e em todas as realidades temporais e expressões sócio-culturais e políticas. Emerge daí o meu reiterado



## CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

---

apelo aos missionários e a todos os agentes da pastoral: vivamos e assumamos intensamente o “*Ide e pregai o evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15); saiamos dos centros para as ‘periferias existenciais, humanas, geográficas e culturais’; estejamos sempre o mais próximos possível dos mais desfavorecidos, dos mais pobres, das minorias étnicas e penetremos nas zonas onde a convivência multiétnica ainda é geradora de conflitos violentos, inimizades, ódios, divisões e tantos outros males.

- c) **Vivência do I Ano o Triénio Dedicado à Criança** – A vivência do primeiro ano do triénio dedicado à criança é uma ocasião soberana a não desperdiçar para uma reflexão profunda sobre essa figura de capital importância para a Igreja e para a sociedade. Ela, de facto, é a garantia do futuro da Igreja e de qualquer nação. Por isso, os cuidados para com ela representam prioridade absoluta. É por isso também que a pastoral da criança é das mais importantes na Igreja. Defender a criança e promover o que contribui para o seu crescimento e desenvolvimento integral é lutar pela afirmação da vida.

A pobreza, a falta de assistência médica, a falta de escola, os vários abusos de que, às vezes, é vítima, a fome e a desnutrição constituem alguns dos males que nos preocupam e atentam contra a sua identidade, dignidade e comprometem o próprio futuro da sociedade. Ontem como hoje a criança deve sempre ser protegida. Uma das tarefas que é necessário reforçar nas nossas dioceses é a reflexão à volta dos programas e conteúdos da catequese infantil, para os devidos refrescamentos e actualizações. Esta tarefa deverá ter em conta os métodos, os princípios da pedagogia catequética e forte inspiração bíblica. Isto vai exigir que seja dada à figura do catequista a devida qualificação. Nas Dioceses e Paróquias, tanto quanto a situação o permitisse, se deveriam programar estudos, debates, conferências à volta de temas sobre a criança.

Dado que uma sólida educação cristã da criança terá necessariamente de contar com um meio familiar cristãmente sadio que lhe sirva de suporte, não é de descurar a importância da pastoral familiar de base nas nossas paróquias, partindo mesmo de um investimento notável na formação dos jovens para o matrimónio, como bem o recomenda a carta apostólica “*Amoris Lætitia*” do Papa Francisco. Para tal, recomendo, viva e urgentemente, a revitalização das Comissões da Pastoral da Crianças, quer a nível da Conferência como a nível das dioceses, bem como a difusão das aulas de moral e cívica e religião nas nossas escolas católicas.



### 2. No âmbito social

- a) **A covid 19** - surgida em 2019 continuou a marcar profundamente os tempos que se seguiram até ao presente momento, com algum agravamento da situação nos últimos tempos, devido ao surgimento da assim denominada “quarta vaga”, variante ómicron. Trata-se de um monstro que continua a interpelar, a assustar e a consumir vidas humanas em todo o mundo. Continua a impor limitações à vida de todos e a agudizar o agravamento da crise económica dos governos, famílias e empresas. Só confiando e pedindo a Deus e unidos como nação e como família humana a nível planetário, na busca paciente e coordenada de vias de solução, será possível vencer este inimigo. Entretanto, continuemos a obedecer às orientações que regularmente nos são fornecidas pelas autoridades governativas.
- b) **Quadro social geral:** a situação de pobreza por parte de muitas famílias continua assustadora: ainda assistimos a cenários de recolha de alimentos nos contentores de lixo e de grãos nas estradas adjacentes aos portos comerciais. A perda do poder de compra das famílias é um facto gritante e dura há vários anos. Os produtos da cesta básica permanecem altos; o desemprego de milhares de jovens continua a agitar a vida social, e em muitos deles é notório o desespero e a perda de fé no futuro. Como consequência assistimos ao crescimento da fuga na droga e alcoolismo, o aumento de roubos, recurso a adivinhos, seitas e outras práticas criminais que em nada dignificam a própria sociedade. Há uma evidente degradação dos hábitos e costumes, do comportamento social, das atitudes e do civismo. Verifica-se um perigoso vazio de diálogo entre os governantes e governados, entre as lideranças partidárias e entre os vários actores cívicos, elevando ainda mais os níveis de ansiedade, radicalismos, intolerância, indisciplina e violência física, verbal, moral e psicológica. A contribuir para este ambiente sombrio e nefasto estão os meios de comunicação social, de modo especial os públicos, cujo desempenho em nada contribui para a harmonia social, para a paz dos espíritos e para a cultura do diálogo, da democracia e da fraternidade social.

Daí o meu apelo à serenidade, ponderação, abertura de espírito e ao acolhimento e aceitação mútuos, em nome da Pátria, em nome de Angola. Que os partidos não sejam mais importantes do que o País e as bandeiras partidárias que inundam as aldeias não suplantem a bandeira da República. Tenhamos coragem de encarar e curar com verdade as causas dos nossos problemas, para evitarmos soluções fugazes e com pouco impacto na vida normal dos cidadãos.



## CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

---

c) **A seca no Sul do País** e a conseqüente fome continuam a ser um drama para muitas famílias.

A decisão e determinação em continuar a breve, médio e longo prazo com os projectos (alguns já em curso) de construção de estruturas para a garantia da água constitui sem dúvida um sinal de esperança em dias melhores para as comunidades daquela parcela do nosso território. Tudo seja feito no sentido de se caminhar neste sentido, ao mesmo tempo, porém, não se prescindia de uma resposta rápida e regular para minimizar a fome dos nossos irmãos, através de declarações de estados de crise nas suas possíveis variantes, campanhas permanentes de recolha de alimentos por parte de organizações civis e pessoas singulares, etc., e sem aproveitamentos políticos.

d) **O ano de 2022** é o ano das eleições para a consolidação da nossa democracia, ainda jovem e débil, embora já com alguma história no tempo. A democracia fortificada contribui, por sua natureza, indubitavelmente para a afirmação da dignidade humana, o reforço da justiça, da paz e do bem-estar entre os cidadãos. A sociedade aguarda com expectativa estes acontecimentos, mas ao mesmo tempo apelo a todos os cidadãos (dirigentes e dirigidos, políticos e sociedade civil) a um alto sentido de responsabilidade. Por isso, renovo o convite a todos participarmos das eleições, pois é um dever cívico. Os católicos devem evitar o absentismo; todos devem ter ou renovar o cartão de eleitor.

As eleições não-de correr como queremos se forem bem preparadas, na verdade, transparência e honestidade. Por isso, há que investir-se, mais uma vez e com paciência, na educação cívica dos cidadãos. A educação para a democracia cultiva-se. Todos temos o dever de promover aqueles valores que estão acima de toda e qualquer disputa política, tais como a boa convivência, a tolerância, a fraternidade, o amor ao próximo, o respeito pela opinião alheia, a abertura permanente ao diálogo, a irmandade, a paz... Acima de tudo a Nação, a cidadania e o bem-estar de todos.

A campanha eleitoral será bem-sucedida se for baseada no respeito mútuo, e todos os partidos reconhecidos tiverem o direito e a oportunidade de expressar o seu ideário sem excessos e cegos fanatismos, que geram o clima de crispação, rixas, medo, incerteza e falta de confiança no futuro.

Sejamos construtores de pontes e não de muros de separação; façamos render as nossas inteligências, não para maquirar o mal, o ódio, a intriga, a calúnia, a exclusão, os discursos musculados e incendiários, e tantos outros horrores hostis à sã convivência, mas para aprendermos a ler os sinais dos tempos e interpretá-los à luz da sabedoria, humildade, amor, diálogo, da justiça e paz, tendo em conta a unidade e a reconciliação nacional. Por Angola



## CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

---

todos nós devemos nos sentar para nos ouvirmos; por Angola todos nós devemos despir-nos das nossas diferenças para termos a única vestimenta que é Angola, a nossa Pátria que tanto amamos e queremos ver brilhar.

Com o padre da Igreja, Tertuliano, concluo: “*Queres ser feliz por um momento? Vinga-te. Queres ser feliz por toda vida? Perdoa*”. Obviamente queremos ser felizes por toda vida.

Com estas palavras,

DECLARO ABERTA A I ASSEMBLEIA PLENÁRIA DE 2022.

MUITO OBRIGADO E BOM TRABALHO!

Diocese de Benguela, a 1 de Fevereiro de 2022



† Dom José Manuel Imbamba  
Arcebispo de Saurimo e Presidente da CEAST

